Campelo Filho

campelo@campelocampelo.com.br

Bares e livrarias, ou o que deve existir próximo às faculdades

Algo que sempre me chamou atenção foi o fato de inexistirem livrarias próximas aos estabelecimentos de ensino de um modo geral, especialmente às Universidades e Faculdades. Contudo, são incontáveis os bares que vendem, indiscriminadamente, diga-se de passagem, bebidas alcóolicas aos estudantes, não importando se estes são menores de idade ou não.

A afirmação supra, longe de necessitar de dados estatísticos, facilmente pode ser comprovada com uma rápida passagem pelas proximidades de qualquer estabelecimento de ensino superior. Ainda mais se for levado em conta a quantidade de livrarias existentes, não importa onde estejam localizadas, verificar-se-á que de fato, estas praticamente inexistem.

Quanto às bibliotecas públicas, destas, me recuso a falar, pois as poucas que existem, ainda estão recheadas de livros velhos, ultrapassados, e que servem para preencher acervo apenas.

Um problema grave, que ao tempo que demonstra o desinteresse pela educação, permite que o vício do alcoolismo, quando não de outras drogas, esteja sempre nas proximidades do mundo estudantil, especialmente dos alunos jovens, que ainda estão em formação, e por isso mesmo necessitam de um maior apoio, de um maior zelo da parte do Estado, da sociedade e da família. E não é à toa que os caos de alcoolismo e de usuários de drogas avolumam-se cada vez mais entre os jovens.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2013, com estudantes, apontou que mais da metade dos adolescentes brasileiros já experimentou alguma bebida alcoólica. Além disso, 31,7% deles tomaram a primeira dose com 13 anos ou menos, e 21,8% ficaram embriagados. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o consumo excessivo de álcool na adolescência tem consequências no rendimento escolar, pode gerar acidentes, violência e outros comportamentos de risco como uso de drogas ilícitas, tabagismo e sexo desprotegido.

Uma pena! Os bares, e até traficantes, na espreita de jovens cada vez menos preparados, indefesos psicologicamente, com os atrativos fantasiosos de um mundo inexistente, de uma vida sem futuro algum, estão logo ali, no lugar em que deveria estar uma livraria ou uma biblioteca, ou ainda um centro cultural.

E lá se vão jovens perdidos (ou em perdição) para a boca do lobo. A educação que fique relegada ao lugar que sempre esteve, tímida, encolhida, envergonhada de não poder desenvolver-se como em todo país civilizado, que a valoriza, a enalteça, que a coloque no seu justo lugar, o primeiro.

Uma sociedade sem educação é uma sociedade embrutecida,

desumanizada, adormecida, mas que, cedo ou tarde, poderá acordar, e as consequências desse despertar poderão ser vistas na violência das ruas, no desrespeito para como Estado, nos manifestos, nos protestos e nas revoltas.

Não, não se preocupem, as semelhanças com a situação atual são mera coincidência... Ou não!

OAB vai ao STF contra limite de dedução de Imposto de Renda

O Conselho Federal da OAB apresentará ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) com o objetivo de derrubar o limite de dedução do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF). Mas antes mesmo de ser protocolada, a ação tem sido pauta frequente em diversos setores da sociedade. Matéria do jornal Correio Braziliense publicada nesta segunda-feira (24) afirma que, "apesar do forte incremento no volume de impostos pago pelos trabalhadores, não houve melhora nos serviços oferecidos pelo governo". A mesma reportagem traz que "não à toa, a Ordem dos Advogados do Brasil anunciou que deve entrar, até o fim do mês, com uma ação no Supremo pedindo a correção da tabela do IR pela inflação". No texto, ainda é citado o abaixo-assinado do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), com o mesmo objetivo da OAB. Na ADI de autoria do Conselho Federal da OAB, aponta-se a inconstitucionalidade dos itens 7, 8 e 9 da alínea "b" do inciso II do artigo 8º da lei. Os dispositivos fixam os limites de dedução para os anos-base de 2012, 2013 e 2014. Segundo a entidade, o teto de dedução para despesas com educação é irrealista. De acordo com a norma, para o ano-base de 2013, o limite é de R$ 3.230,46, atingindo R$ 3.375,83 a partir do ano-base de 2014. Entre 2003 e 2013, o total do Imposto de Renda retido nos contracheques triplicou, saltando de R$ 27 bilhões para R$ 81 bilhões. No mesmo período, o número de contribuintes cresceu apenas 47%. Ou seja, na média, os brasileiros passaram a pagar mais ao Fisco. O recolhimento aos cofres do governo pulou de R$ 1,5 mil por pessoa para R$ 3 mil. Em 2012, o governo aceitou aplicar a correção de 4,5% por ano de 2015. O problema é que a inflação tem ficado muito acima disso, em torno de 6% anuais. Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizado este ano mostra que, em 18 países da América Latina, o Brasil tem a segunda maior carga tributária, atrás apenas da Argentina. Os impostos representam 36,3% do Produto Interno Bruto (PIB). Na próxima quarta-feira (26), a Receita Federal liberará, para download, o programa para preenchimento do documento. O envio poderá ser feito entre 6 de março e 30 de abril. A estimativa é de que 27 milhões de contribuintes, quase um milhão a mais do que em 2013, prestem contas ao Fisco. Estão obrigados a informar bens e rendimentos todos os que tiveram rendimentos tributáveis superiores a R$ 25.661,70 em 2013. A determinação se estende às pessoas com patrimônio superior a R$ 300 mil.

Fonte: OAB

DICA PARA A VIDA

A responsabilidade dos homens de nosso tempo

"Entre as múltiplas preocupações que embargam a mente e o sentimento dos homens de nosso tempo, acha-se a de forjar para as gerações vindouras um futuro digno de uma humanidade altamente civilizada, mas, acontece que atualmente milhões de jovens e crianças já começam a observar a obra dos que lhes antecederam. Aqueles são os que recolherão um dia a semente e o fruto que os homens de hoje estão preparando. Seria inconcebível, por outra parte, que havendo a humanidade madura desfrutado o enorme progresso, o esforço titânico e os sacrifícios daqueles que a precederam, oferecesse, ao contrário, aos que vêm atrás dela o espetáculo de um mundo em ruínas e de uma humanidade desvalida. É por isto que a cada hora se torna mais necessária a pronta reconstrução material, moral, social e econômica do mundo. Enquanto se projetam e executam as obras que darão ao homem do amanhã mais de um motivo de justa admiração, não outro pensamento deveria presidir a mente de todos os homens que enfrentam nestes momentos a difícil, mas não impossível, tarefa de devolver à humanidade a paz e a felicidade perdidas." Por González Pecotche. Acesse: www.logosofia.org.br

Fonte:Jornal ODia